

# Reformas atrairiam mais investimentos

**VIVIANE MONTEIRO**

SÃO PAULO

A economia brasileira não tem potencial para apresentar crescimento de longo prazo em função da carência de reformas e medidas para dar garantia aos investimentos. A opinião é de Armando Castelar Pinheiro, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). “Nós continuamos sem investir mesmo depois do Plano Real”, disse Pinheiro, durante o seminário promovido pela **Tendências Consultoria**, ressaltando que o País vem apresentando uma redução contínua da participação dos investimentos no PIB.

Essa fatia recuou de 24% no início da década de 1980 para os atuais 14%. “Antes o Brasil não investia porque tinha baixa poupança, mas isso não ocorre

mais”, destacou. Segundo o economista, desde 2003 o Brasil começou até a exportar poupança: “Os recursos que poderiam ser aplicados no País, de várias formas, foram direcionados para o exterior. Hoje temos poupança, mas não se tem clima para se investir no Brasil”.

Em sua avaliação, para melhorar o clima, o País precisa fazer uma agenda de reformas institucionais para o desenvolvimento. O economista do Ipea reiterou que a principal ponto é a redução da carga tributária, uma das maiores do mundo.

“A carga tributária do Brasil é semelhante à da Alemanha, mas a nossa renda per capita é bem menor. Isso é uma distorção na economia”.

A carga tributária precisa cair e voltar ao patamar de 25% do PIB, disse ele.

Além da questão dos tributos, o profissional destacou ser necessária uma abertura econômica maior: “O Brasil é a terceira economia mais fechada do mundo”. Ele citou ainda a realização da reforma na legislação trabalhista como uma forma de estimular o desenvolvimento do País, com o aumento da oferta do número de empregos formais.

O economista Ricardo Paes de Barros, também do Ipea, considerou que o Brasil, apesar de ter avançado na redução da desigualdade em 2004, continua transferindo muita renda para os idosos, em detrimento das crianças. “Se o País continuar desta forma, não vai reduzir a pobreza”, disse. Os gastos com a aposentadoria no Brasil equivalem a 13% do Produto Interno Bruto (PIB).